

**PLANO MUNICIPAL DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL SUSTENTÁVEL
2010- 2013**

**MUNICÍPIO DE
CAMPINA DO MONTE ALEGRE**

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

**Prefeitura Municipal de CAMPINA DO MONTE ALEGRE
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
Casa da Agricultura de CAMPINA DO MONTE ALEGRE
Escritório de Desenvolvimento Rural de ITAPETININGA**

Período de vigência: 2010 a 2013

Apresentação

O presente Plano tem como objetivo geral servir como diretriz a Administração Municipal para a tomada de decisões relativas às políticas agrícolas municipais.

O **PMDRS** do município de Campina de Monte Alegre, foi elaborado pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural local e representantes de cada segmento das principais cadeias produtivas contando com a assessoria técnica da Engenheira Agrônoma Lúcia Valéria Santi e colaboração da equipe técnica da CATI / EDR de Itapetininga.

1. Identificação e Caracterização do Município

1.1 Histórico:

Os habitantes da zona rural produziam milho, arroz e feijão engordavam porcos e possuíam bovinos para sua subsistência. Com a vinda dos imigrantes italianos iniciou-se o plantio de café, para venda na sede que era Angatuba, uva para confecção de vinho que eram guardadas em grandes toneis de madeira, milho para engorda de porcos que eram levados para embarque no trem, na estação engenheiro Hermilo para embarque para São Paulo. Também criavam muare e equinos para comercialização. Também se cultivava frutas enxertadas como maçã, pera e abacaxi, banana porém somente para consumo familiar. Os parreirais foram dizimados por pragas de raízes e arrancados, o café devido ao clima frio da região não suportava as fortes geadas e também restou apenas para consumo familiar. Com isso houve a expansão da cultura do milho devido às características climáticas propícias e ao relevo plano. Houve nesta época uma população rural armada para defesa de suas terras que estavam sendo ameaçadas por proprietário local que na época contratava jagunços em São Paulo para realizar as invasões e expulsar os proprietários locais de suas terras. Com a resistência dos proprietários os invasores desistiram da grilagem de terras. No bairro denominado Barreiro dos Italianos foi construída uma igreja cuja padroeira é Santa Ana em homenagem terra de origem dos imigrantes que é Santana do Pêlago, Florença, na Itália. Também uma família japonesa dedicou-se ao cultivo de cereais, possuindo hoje secador e equipamentos para prestação de serviços na colheita. Houve nesta época o plantio de algodão, onde na cidade foi instalada fábrica de beneficiar algodão e os produtores rurais se dedicavam ao cultivo deste produto até que devido aos calotes

recebidos na venda do produto houve um desestímulo a continuidade da plantação desta cultura e a fábrica foi desativada. Pela boa localização do município e devido à proximidade de municípios maiores houve a ampliação das áreas agrícolas bem como o uso de calcário para correção do solo que possuía acidez elevada por ser solo de campo e campo cerrado. O feijão também começou a ser plantado, e pelo ciclo de produção rápido e quando vendido por bons preços permitia ao proprietário a compra de máquinas e equipamentos. As várzeas foram adaptadas ao plantio do arroz que com os baixos preços de venda da cultura foram logo abandonadas. Da área rural saíram os políticos locais, prefeitos, vereadores, outros se dedicam com sucesso às atividades do comércio e outros continuam na área rural nos setores agrícolas ou pecuário.

1.2 Dados Geográficos:

Mapa do estado com localização do município

Latitude: 23°35'30"

Longitude: 48°28'35"

Altitude: Média de 670 m, com ponto mais alto de 813 m.

Área total do município: 18.600 hectares (Dados da Prefeitura do Município)

Área rural: 14.880 hectares (Dados da prefeitura do Município)

Área urbana: 3.720 hectares (Dados da prefeitura do Município)

População:

População total	População urbana	População rural	Densidade demográfica
5.876	3.525	2351	0,0316 hab./km ²

(Dados do IBGE censo 2004).

Clima:

O município possui um clima Cfa segundo de Köppen que significa possuir características de clima subtropical de altitude, chuvas no mês mais seco >30 <60 mm.

Temperatura do mês mais quente, 22°C e no mês mais frio <18°C com geadas ocasionais.

Temperaturas médias, máximas e mínimas são de 15°C e 29°C.

O índice pluviométrico anual varia de 1.100 a 1.500 mm³. O mês mais chuvoso é o mês de Fevereiro e o mais seco é o mês de Agosto. Os ventos predominantes são o do quadrante sul no inverno. O clima frio com geadas na época do inverno não permite que se plante esta cultura neste período. O feijão das secas também pode sofrer estiagem no período do florescimento

Fontes: Instituto Geográfico e Cartográfico- IGC

Departamento de águas e Energia Elétrica – DAEE

Instituto de Meteorologia

Consórcio de Bacias Hidrográficas

Relevo: Topografia plana e de pouca erosão. É um solo de uso regular para a agricultura, embora não apresente problema a respeito da erosão e da mecanização da lavoura.

Possui área composta por morretes com declividade de 4 a 8% em sua maioria. ~65% em alguns trechos e 25% espigões com declividade de 15 a 20% e áreas de várzea (10%) próximas ao rio Paranapanema.

Tipos de solos:

O solo predominante é o **LVA 39**-Distroficos A moderado text. Argilosa e média, relevo suave ondulado + argissolos vermelho-amarelos distróficos arênicos A moderado text. média/argilosa relevo ondulado e suave ondulado o **LVA 40**- distroficos relevo suave ondulado e plano + argissolos vermelho –amarelos distróficos latossólicos relevo suave ondulado ambos A moderado e textura argilosa. Também ocorrem os solos do tipo **PVA34**-Distróficos abrupticos ou não , A moderado text. Arenosa/média, relevo ondulado e forte ondulado. A textura é argilosa em todos os horizontes, havendo dificuldade de identificação dos sub horizontes. Normalmente ocupam posições altas dos relevos adjacentes a encostas com podzólico vermelho amarelo. É um solo de uso regular para a agricultura, embora não apresente problema a respeito da erosão e da mecanização da lavoura.

Possui área composta por morretes com declividade de 4 a 8% em sua maioria. ~65% em alguns trechos e 25% espigões com declividade de 15 a 20% e áreas de várzea (10%) próximas ao rio Paranapanema.

O levantamento pedológico da região ainda não foi feito, mas deve ser começado com o programa de microbacias.

Pluviometria:

O índice pluviométrico anual varia de 1.100 a 1.500 mm³. O mês mais chuvoso é o mês de Fevereiro e o mais seco é o mês de Agosto. Os ventos predominantes são o do quadrante sul no inverno

Fontes: Instituto Geográfico e Cartográfico-IGC

Departamento de águas e Energia Elétrica – DAEE Temperatura do mês mais quente, 22°C e no mês mais frio <18° C com geadas ocasionais.

Temperaturas médias, máximas e mínimas são de 15° C e 29°C.

O índice pluviométrico anual varia de 1.100 a 1.500 mm³. O mês mais chuvoso é o mês de Fevereiro e o mais seco é o mês de Agosto. Os ventos predominantes são o do quadrante sul no inverno

Fontes: Instituto Geográfico e Cartográfico-IGC

Departamento de águas e Energia Elétrica – DAEE

Instituto de Meteorologia

Consórcio de Bacias Hidrográficas

Instituto de Meteorologia

Consórcio de Bacias Hidrográficas

Temperatura: Temperatura do mês mais quente, 22°C e no mês mais frio <18° C com geadas ocasionais.

Temperaturas médias, máximas e mínimas são de 15° C e 29°C.

Máxima	Mínima	Média
35	8	22° c

Fontes: Instituto Geográfico e Cartográfico-IGC
Departamento de águas e Energia Elétrica – DAEE
Instituto de Meteorologia
Consórcio de Bacias Hidrográficas

Hidrografia:

O município é cortado pelos Rios Paranapanema e Itapetininga, que são os principais rios formadores da Bacia Hidrográfica do Alto Paranapanema. Os principais córregos existentes no município são o Ribeirão do Barreiro, Córrego Santana Ribeirão do Laranjal, Ribeirão da Cruz, Ribeirão do Veado Pardo.

A Bacia Hidrográfica do Paranapanema, na prática, é a única Bacia Hidrográfica do Estado de São Paulo que não apresenta sinais de poluição ambiental.

A disponibilidade hídrica do município é boa, apresentando características favoráveis para o uso da mesma nas atividades agropecuárias desenvolvidas no município. Existem no município os dois rios :Itapetininga e Paranapanema dentro do município sendo que o rio Itapetininga deságua no Paranapanema .A mata ciliar de ambos os rios é muito abaixo daquela exigida por lei , vemos a agricultura e agropecuária utilizando parte desta áreas que deveriam estar reflorestadas. Outro problema é a expansão do turismo com a aquisição de propriedades ou ranchos de pesca que ocupam estas áreas na maioria das vezes sem tratamento de esgoto, onde o mesmo é lançado sem tratamento ao rio.

Bacia hidrográfica (UGRHI):

UGRHI N°. 14 Compreende a porção paulista da bacia hidrográfica do Alto Paranapanema. Um dos principais cursos de água dessa UGRHI ale do próprio Paranapanema, é o rio Itararé que forma divisa entre os estados do Paraná e São Pulo. Os dois principais reservatórios da UGRHI são os das UHEs de Armando Laydner (Jurumirim) no rio Paranapanema e de Chavantes no rio Itararé. A cobertura vegetal presente na UGRHI compreende fragmentos de mata, capoeira, campo, cerrado e tipos intermediários, alem de vegetação de várzea, áreas de reflorestamento, culturas perenes e temporárias, e pastagens; tendo cerca de 15% de sua área protegida por legislação especial.

Malha viária municipal:

O município tem como principal acesso a capital a rodovia Raposo Tavares, onde no km 208 + 400 m tem início a Rodovia Eng . Laurí Simões de Barros que liga Campina do Monte Alegre a o município de Buri, rodovia esta que os seus 11 km iniciais cruzam o município de Campina do Monte Alegre.

Temos de 143 km de estradas rurais no município entre as quais:

Estrada Campina Salto, com 8 km de extensão sem pavimentação, e bem conservada.

Rodovia Deputado Antonio Vieira Sobrinho, com 6 km de extensão pavimentada, e bem conservada.

Estrada Municipal da Serraria com 8 km de extensão, pouco trafego, sem pavimentação, sem conservação, que apresenta pontos críticos e más condições de trafegabilidade causados por buracos, sulcos formados pelas enxurradas ao longo e atravessando a estrada, trata-se de estrada pouco usada.

Estrada Municipal do Laranjal 5,5 km sem pavimentação, bem conservada, com obras de arte como canaletas tubos e bocas de captação de águas das chuvas.

Estrada do Saltinho-Estrada municipal que liga o bairro do Salto á rodovia Raposo Tavares com 4,5 km, estrada (Melhor Caminho) sem pavimentação, bem cascalhada, boa trafegabilidade bem conservada.

Estrada da Ligiana-Estrada Municipal de ligação da Rodovia Engenheiro Lauri Simões de Barros ao Bairro da Ligiana, com 11,5 km de extensão, estrada esta que cruza e dá acesso o Bairro Engenheiro Hermilo, sem pavimentação, conservada.

Estrada do Veado Pardo-Estrada Municipal de ligação da Rodovia Engenheiro Lauri Simões de Barros ao Bairro do Veado Pardo, com 11,5 km de extensão, estrada esta que cruza e dá acesso o Bairro Engenheiro Hermilo, sem pavimentação, conservada.

Estrada do Laranjal 2-Estrada municipal que liga a rodovia Raposo Tavares km 207,5 até a estrada do laranjal com extensão de 4,5 km, sem pavimentação e bem conservada.

Estrada das Perdizes-Estrada municipal que liga o Bairro do Engenheiro Hermilo até o Bairro das Perdizes, com extensão de 21 km, sem pavimentação, sem conservação, que apresenta pontos críticos e más condições de trafegabilidade causados por buracos, sulcos formados pelas enxurradas ao longo e atravessando a estrada.

Estrada do chapadão-Estrada municipal que liga a Rodovia Raposo Tavares, na divisa com Angatuba (Alto da Serra) até a fazenda Chapadão, sem pavimentação, sem conservação, que apresenta pontos críticos e más condições de trafegabilidade causados por buracos, sulcos formados pelas enxurradas ao longo e atravessando a estrada, que dificulta a trafegabilidade,

Estrada do Tapiá-Estrada municipal que liga da estrada Campina Salto km 5 ao Bairro do Tapiá

com 3 km de extensão, sem pavimentação, e conservada.

Estrada dos Ranchos-Estrada municipal que liga a Rodovia Engenheiro Lauri Simões de Barros até os ranchos á beira do rio Paranapanema com 3 km de extensão.

Mapas (anexos):

1.3 Dados Sócio culturais

População rural:

População Rural e Urbana

A população do município é estimada em 5.876 habitantes, dos quais 60% são urbanos e 40% rurais. (IBGE censo 2004) Os habitantes rurais estão distribuídos nos diversos bairros, destacando-se, do Barreiro, do Laranjal, dos Aleixos, do Salto, do Tapiá, do Hermilo, da Ligiana e das Perdizes.

O grau médio de escolaridade dos produtores rurais é de primeiro grau completo.

Descrição	Quantidade		No. UPAs
	e	Unidade	
MÃO DE OBRA TEMPORÁRIA	671	DIAS-HOMEM	17
FAMILIARES TRABALHANDO NO IMÓVEL	357	UNIDADE	227
TRABALHADORES PERMANENTES	228	UNIDADE	70

Acesso da População Rural a Serviços Básicos:

Assistência técnica e extensão rural:

O atendimento aos produtores é feito na Casa de Agricultura por Engenheiro da rede oficial e por técnicos agrícolas que são disponibilizados pelas firmas fornecedoras de insumos.

Esta assistência é dada aos pequenos, médios e grandes produtores.

O atendimento é feito tanto no balcão da Casa de Agricultura quanto no campo. A casa da agricultura local possui dois funcionários para atendimento à população rural sendo que são atendidos produtores nos diversos assuntos: projetos para custeio e investimento, encaminhamento e interpretação de análise de solo, laudos técnicos, crédito fundiário, Horta municipal, fornecimento de DAPs, etc. O atendimento aos pecuaristas passou a ser um grande problema à população rural, pois os mesmos tem de se deslocar para o município de Angatuba para registrar animais, GTAs, vacinação, etc. pelo motivo de não haver agência da Defesa Agropecuária no município.

Crédito rural e microcrédito:

O crédito rural está disponível, porém o agente financeiro está localizado em Angatuba o que dificulta o acesso do produtor até a agência. O crédito está condicionado à existência de garantias, e no caso do produtor ter restrições bancárias ou falta de garantias, o mesmo não tem acesso ao financiamento. A maioria dos pequenos produtores que desejam valores em torno de R\$ 5.000,000 para custeio não conseguem a obtenção do mesmo e reduz as despesas na atividade desenvolvida. Existe no município o Banco do Povo, porém devido às garantias exigidas não possui muito acesso dos produtores rurais.

Educação:

O município conta com escola Municipal e Estadual, que permite acesso a todas as crianças na idade escolar, no ensino infantil, fundamental e médio.

O município, através da Escola Municipal conta com curso para alfabetização de adultos. As escolas da área rural foram deslocadas para a área urbana, e os alunos são transportados diariamente para a cidade.

O município não conta com escolas profissionalizantes e cursos superiores, os estudantes interessados deslocam-se para outros municípios como Itapetininga, Capão Bonito, Sorocaba, Itapeva para terem acesso a esses cursos.

Saúde:

O acesso do produtor rural ao serviço de saúde é o normal de todo cidadão, não há atendimento diferenciado para o cidadão da zona rural e do urbano.

O programa de saúde do município é 100% PSF, onde de 2ª a 6ª feira das 7 às 14 horas dois médicos Clínicos Gerais atendem a população.

Como especialidade, as 6ª feira há atendimento Pediátrico e Ginecológico a mulheres gestantes e em idade fértil.

De 2ª a 5ª feira existe serviço de pronto atendimento no horário das 18 às 21,30 horas

Os munícipes contam ainda com o serviço de Agentes de Saúde que mensalmente visitam os lares e de acordo com informações dadas pelo morador avaliam a necessidade e tipo de atendimento necessário aos membros da família. No centro de saúde, dentro do programa VIVA LEITE, após avaliação feita pela assistente social, é distribuído leite a filhos de família carente, na idade de 6 meses a 2 anos, ou para outras idades, por determinação e avaliação.

Aos idosos é oferecido um programa de exercícios físicos leves acompanhados por monitor especializado, por um fisioterapeuta e por auxiliar de enfermagem que faz o controle de pressão arterial e batimentos cardíacos.

Segurança

A segurança rural é feita pela Polícia Militar, de acordo com solicitações da população rural e o tempo e veículos oficiais disponíveis. A Guarda Municipal, ainda não atua na área rural, destina-se somente à área urbana e aos serviços de trânsito. Existe a solicitação de veículos para os guardas municipais realizarem ronda na área rural.

Transporte:

O Produtor rural conta com um serviço de transporte de ônibus da Empresa Transpen que faz o trajeto da zona rural para a urbana, e para os municípios vizinhos como Angatuba, Itapetininga, Buri. O transporte de estudantes é feito com ônibus municipal que transportam os alunos de acordo com o horário escolar, em todos os períodos.

Saneamento:

O município, na zona urbana conta com serviço de saneamento básico em 95% das residências, o restante de 5% possuem fossas sépticas. Na zona rural, não há saneamento básico, os moradores por em sua maioria constroem fossas sépticas ou fossas biodegradáveis do modelo EMBRAPA.

O município conta ainda com o serviço de coleta de lixo doméstico quer na zona rural ou zona urbana.

Abastecimento de água:

No município, na área rural o abastecimento de água para consumo humano, é feito uma parte por poços profundos (artesianos), pequena parte servida pela rede da SABESP, e ainda aqueles que utilizam poços de superfície. A área urbana é toda servida por água da SABESP, sendo que o poço encontra-se instalado na cidade em terreno próprio da Sabesp. O poço semi artesianos que pertence à Sabesp construído no bairro do Papagaio próximo ao campo de futebol distribui água para o bairro do Salto e para o Município de Angatuba (Bairro Guareí Velho, Ribeiros e Matão). No Bairro do Barreiro o Poço artesianos pertencente à prefeitura distribui água à população das microbacias Ribeirão do Barreiro e Ribeirão do Laranjal, tendo a rede de distribuição adquirida com recursos do PMBH e contrapartida dos moradores. O poço é gerenciado pelos moradores locais que pagam o consumo de acordo com o uso marcado no hidrômetro existente em cada casa. No Bairro do Barreiro

ainda, a Prefeitura Municipal e os moradores adquiriram um poço artesiano já existente para atendimento local visto que a localização destas propriedades está muito distante do poço existente na MBH do Barreiro.

Energia elétrica:

Grande parte das propriedades rurais no município possui energia elétrica. A concessionária de Energia elétrica é a Elektro Eletricidade e Serviços S/A. O serviço utilizado de instalação de energia elétrica faz parte do Plano de Universalização de energia elétrica onde a energia instalada gratuitamente é monofásica, atende o pequeno agricultor familiar para pouco uso, sendo que comporta a residência e um pequeno motor. À medida que a propriedade vai se desenvolvendo e necessita aumentar o consumo ou necessita de energia trifásica, é feita a solicitação justificando o motivo do aumento no consumo da energia. Foram beneficiadas 10 propriedades rurais durante os anos de 2006 à 2008 com o programa de energia elétrica.

Meios de Comunicação:

O município conta com os meios normais de comunicação, Internet wireless nos computadores servidos por esse sistema de comunicação e ainda com um jornal quinzenal denominado “Jornal Informativo” e mais uma Radio Comunitária que opera na frequência de 87,9 kHz com o nome fantasia de “Radio Atrativa FM”.

Cultura:

Conta o município com uma Biblioteca Pública que funciona junto com a Casa de Cultura.

Como festas e datas tradicionais, comemoram-se:

- Festa de São Roque.
- Festa de São Jorge.
- Festa do peão de boiadeiro.
- Festa em comemoração ao dia de Emancipação do Município
- Festas juninas de Santana.
- Festa do peixe
- Festa de N.S.Aparecida no bairro do Salto
- Festa do folclore

Lazer:

As opções de lazer na área rural resumem-se em quatro campos de futebol localizados nos bairros do Barreiro, Aleixos, Salto e Hermilo.

Conta-se ainda com a opção de pesca esportiva nos rios Paranapanema e Itapetininga

Organização Rural:

O município conta com as seguintes entidades que dão apoio à organização rural:

- Sindicato Rural de Buri,
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Angatuba,
- Agentes financeiros: Bradesco S/A, Banco Nossa Caixa S/A e Banco do Brasil S/A, ambos localizados em Angatuba.

- Associação dos Produtores da Microbacia Hidrográfica do Barreiro e Associação dos Produtores da Microbacia Hidrográfica do Laranjal.

O Sindicato Rural de Buri coopera na operação de devolução e reciclagem das embalagens tóxicas para destinos adequados.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Angatuba colabora nos Cursos de Capacitação Profissional, ministrados pela Casa de Agricultura.

Os Bancos apóiam os produtores rurais, repassando recursos dos programas oficiais de crédito rural.

As associações participam e beneficiam-se dos programas de Microbacias, promovem reuniões da comunidade, organizam-se, podendo comprar insumos (defensivos e fertilizantes) de maneira coletiva, adquirindo maiores quantidades com melhores preços. As Associações também são representantes da comunidade junto à prefeitura, e resolvem os mais diferentes problemas enfrentados pelos moradores da área rural como estradas, distribuição de água, patrulha agrícola e outros.

1.4 Caracterização ambiental

Áreas de proteção:

• Não existem unidades de conservação estadual no município.

APP (há)	VALOR TOTAL DA VEGETAÇÃO NATURAL REMANESCENTE NO MUNICÍPIO	VALOR TOTAL DA VEGETAÇÃO NATURAL REMANESCENTE NA APP	ÁREA A SER REVEGETADA	% DA ÁREA A SER REVEGETADA
1.739,46 ha	1.023,42 ha	256,60 ha	1.482,86 ha	85,25

Fonte: Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Alto Paranapanema

Impactos ambientais:

Os resíduos sólidos do município, na zona rural e urbana, são recolhidos pela coleta da prefeitura e encaminhados ao novo aterro sanitário que opera dentro dos padrões de preservação do meio ambiente, atendendo a legislação vigente, em que os resíduos são colocados em valas e assim que estas são cobertas, as áreas destas estão sendo reflorestadas de imediato. Quanto ao aterro sanitário antigo, atendendo a legislação, a área foi totalmente recuperada, ali foram plantadas 11.450 árvores nativas, das quais muitas já estão produzindo sementes e no local já estão aparecendo pequenos animais como roedores e aves da fauna local. Pretende-se ainda em futuro próximo seja efetuada a coleta seletiva dos resíduos sólidos e estes depois de separados serão encaminhados para reciclagem.

Os efluentes domésticos, 90 % na área urbana é lançado á rede de esgoto, 10 % em fossas sépticas. Quanto aos efluentes agropecuários 95% são lançados em fossas sépticas e 5% em fossas biodigestoras modelo EMBRAPA.

As áreas degradadas no município, embora a grande parte já tenha sido corrigida com incentivos e ações do Programa de Microbacias, existem ainda umas poucas em propriedades cuja topografia é de perfil muito inclinado.

O uso de agrotóxicos nas propriedades rurais são sempre orientadas por técnicos responsáveis da Casa de Agricultura do município.

As embalagens de agrotóxicos sofrem tríplice lavagem e são encaminhados aos locais de reciclagem, feito em mutirão pelos produtores, de acordo com a lei do meio ambiente.

Assoreamento: Existem áreas assoreadas, principalmente as de beira rio onde houve desmatamento, onde acontecem ainda áreas de erosão pelas águas do rio.

1.5 Dados agropecuários

Área total das UPAs: 18.600 hectares

Número de UPAs: 318

Módulo Rural: 22 hectares

A-Estrutura Fundiária

Estrato (ha)	UPAs		Área total	
	Nº	%	ha	%
0 – 10	12	3,77	5,0	, 0,03
10 – 20	14	4,40	22,9	0,15
20 – 50	92	28,93	337,4	2,16
50 – 100	36	11,32	278,8	1,78
100 – 200	63	19,81	873,7	5,59
200 – 500	52	16,35	1702,8	10,89
500 – 1000	19	5,97	1172,7	7,50
1000 – 2000	12	3,77	1567,4	10,03
2000 - 5000	11	3,46	3032,4	19,40
> 5000	7	2,2	6641,8	42,48
	318			

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

A área total do município é de 18.600 ha., correspondendo a sua área urbana a 20% do total e a sua área rural a 80% do total.

B.Ocupação do solo:

Ocupação do Solo nas UPAS			
Descrição do Uso	No. UPAs	Área (ha.)	%
AREA TOTAL DA UPA	318	15634,86	100,00
CULTURA PERENE	29	27,10	0,17
REFLORESTAMENTO	51	1635,60	10,46
VEGETACAO NATURAL	192	1484,45	9,49
AREA COMPLEMENTAR	263	310,08	1,98
CULTURA TEMPORARIA	170	5008,60	32,03
PASTAGENS	255	6737,30	43,09
AREA EM DESCANSO	17	30,70	0,20
VEGETAÇÃO DE BREJO E VÁRZEA	37	401,03	2,56

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

C.Principais Atividades Agropecuárias:

Principais Explorações Agrícolas			
Grupo	Culturas	Área Total (ha)	No. UPAs
C	Braquiária	5344,5	247
T	Milho	3388,7	134
F	Eucalipto	1601,5	42
T	Feijão	1392,7	77
C	Outras gramíneas para pastagem	1171,0	38
T	Cana-de-açúcar	994,6	33
T	Trigo	340,2	7
T	Soja	309,5	6
C	Gramas	97,9	8
C	Colonião	92,0	3
T	Triticale	78,0	2
T	Milho-pipoca	61,6	3
T	Batata-inglesa (ou batata, ou batatinha).	30,0	1
F	Pinus	20,0	6
F	Outras florestais 14.1 5	14,1	5
C	Capim-jaraguá	11,5	3
T	Outras culturas temporárias	10,8	1
C	Capim-napier (ou capim-elefante)	8,4	12
C	Capim-gordura	6,0	2
C	Outras leguminosas para pastagem	6,0	1
P	Pomar doméstico	5,8	21
P	Outras frutíferas	5,3	5
T	Milheto	5,0	1
T	Arroz	2,4	3
T	Maracujá	2,4	2
T	Pimentão	2,0	5
P	Laranja	1,5	2
T	Abóbora (ou jerimum)	1,2	1
P	Uva rústica	1,0	1
P	Goiaba	0,6	1
P	Pêssego	0,6	1
P	Tangerina	0,6	1
P	Banana	0,5	1
T	Mandioca	0,4	3
P	Café	0,2	1
P	Abacate	0,1	1
P	Limão	0,1	1
T	Batata-doce	0,1	1

Grupos: (C) Pastagens - (F) Florestais - (P) Perenes - (T) Temporárias

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Principais Explorações Pecuárias:

Exploração Animal	Quantidade		No. UPAs
	e	Unidade	
AVICULTURA DE CORTE	741287	cabeças/ano	44
AVICULTURA PARA OVOS	17600	cabeças	12

BOVINOCULTURA DE CORTE	5340	cabeças	33
PISCICULTURA	5004	tanques	3
BOVINOCULTURA MISTA	1965	cabeças	106
BOVINOCULTURA LEITEIRA	1036	cabeças	43
SUINOCULTURA	844	cabeças	20
EQUINOCULTURA	388	cabeças	41
CAPRINOCULTURA	335	cabeças	9
OVINOCULTURA	194	cabeças	10
APICULTURA	41	colméias	2

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Principais Atividades Econômicas Não Agrícolas	Nº	Unidade	Nº Famílias envolvidas
Comercio em geral	70	unid	150
Indústria	2	unid	20
Artesanato	1	unid	2

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

D.Participação da Agropecuária na Economia Municipal

Tabela e gráfico

Contribuição da agropecuária para o PIB municipal

E. Valor Bruto da Produção Anual da Agropecuária

Exploração	Produção Anual	Unidade	Valor da produção
MILHO	27.104	Toneladas	10.841.600,00
FEIJÃO	3.622	Toneladas	5.794.880,00
GADO DE CORTE	80.100	@	5.607.000,00
GADO DE LEITE	3.730.000	Litros	2.238.000,00
AVICULTURA DE CORTE	1.705.000	Cabeças	392.150,00
AVICULTURA POSTURA	440.000	Dúzias	528.000,00
CANA	100.000	Toneladas	4.000.000,00
EUCALIPTO	60.000	Ésteres	2.400.000,00
MARACUJA	4.800	Caixas/15 kg	43.200,00
HORTALIÇAS/Pimentão	4.200	Caixas/12 kg	55.520,00
TOTAL – R\$ 1.000			

Valor –R\$-1.000

F. Identificação e descrição das principais cadeias produtivas

Produto	Fornecedores de insumos	Prestadores de serviço	Mão-de-obra	Canais de comercialização
MILHO	REGIÃO	LOCAL	LOCAL	ATACADISTAS
FEIJÃO	REGIÃO	LOCAL	LOCAL	ATACADISTAS
GADO DE CORTE	LOCAL	LOCAL	LOCAL	FRIGORÍFICOS E AÇOUGUES LOCAIS

GADO DE LEITE	LOCAL	LOCAL	LOCAL	LOCAL
AVICULTURA DE CORTE	REGIÃO	REGIAO	LOCAL	FRIGOR PROPRIOS REGIÃO
AVICULTURA POSTURA	REGIÃO	REGIAO	LOCAL	COMERCIO REGIÃO E FORA
CANA	REGIÃO	REGIAO	LOCAL	COMERCIO REGIÃO E FORA
EUCALIPTO	REGIÃO	REGIAO	LOCAL	COMERCIO REGIÃO E FORA
MARACUJA/HORTALIÇAS	REGIÃO	REGIAO	LOCAL	COMERCIO REGIÃO E FORA

G. Infra-estrutura da Produção nas Propriedades

Máquinas e Equipamentos no Município 18/12/2008		
Máquinas e Equipamentos	Quantidade	No. UPAs
TRATOR DE PNEUS	117	84
DESINTEGRADOR, PICADOR, TRITURADOR.	96	93
ARADO COMUM (BACIA, AIVECA).	59	58
GRADE NIVELADORA	50	47
PULVERIZADOR TRATORIZADO	37	32
SEMEADEIRA/PLANTADEIRA PLANTIO DIRETO	28	22
SEMEADEIRA/ADUBADEIRA PARA PLANTIO CONVENCIONAL	23	22
GRADE ARADORA (TIPO ROMI)	23	21
ARADO ESCARIFICADOR	22	18
COLHEDEIRA AUTOMOTRIZ	16	9
ENSILADEIRA	15	9
BATEDEIRA DE CEREAIS	15	12
DISTRIBUIDOR DE CALCÁRIO	13	12
CONJ.IRRIGAÇÃO CONVENCIONAL	12	11
ARADO SUBSOLADOR	8	8
ORDENHADEIRA MECÂNICA	7	6
CONJUNTO DE FENAÇÃO	5	5
RESFRIADOR DE LEITE, TANQUE EXPANSÃO.	5	4
MICROTRATOR	4	4
TRATOR DE ESTEIRAS	4	4
MISTURADOR DE RAÇÃO	4	4
CONJ.IRRIGAÇÃO AUTOPROPELIDO	3	3
COMPUTADOR	3	3
COLHEDEIRA ACOPLADA	2	2
DESINTEGRADOR DE PALHA (PLANTIO DIRETO)	2	2
CONJ.IRRIGAÇÃO PIVOT CENTRAL	2	2
CONJ.IRRIGAÇÃO/GOTEJAMENTO/MICROASPERSÃO	1	1
IMPLEMENTOS PARA TRACÇÃO ANIMAL	1	1
CARREGADEIRA DE CANA	1	1

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

Benfeitorias de Produção	Qtde.	Nº UPAs
ARMAZÉM PARA GRÃOS ENSACADOS	12011	16
SILO PARA SILAGEM	3864	10
SILO PARA GRÃOS	1093	3
CASA DE MORADIA TOTAL	354	163
CASA DE MORADIA HABITADA	326	185
AÇUDE/REPRESA	276	145
TERREIRO	264	5
CURRAL/MANGUEIRA	140	124
BARRACÃO/GALPÃO/GARAGEM	138	111
DEPÓSITO/TULHA	55	50
POÇO SEMI-ARTESIANO	29	20
ESTÁBULO	22	20
ALMOXARIFADO/OFICINA	16	14
BARRACÃO PARA GRANJA/AVICULTURA	9	5
ESTUFA/PLASTICULTURA	8	6
POCILGA	7	6
INSTALAÇÕES PARA EQUINOS	6	4
OLARIA	4	4
FÁBRICA DE RAÇÃO	4	4

SECADOR DE GRÃOS	3	3
BALANÇA PARA BOVINOS	3	2
BALANÇA PARA VEÍCULOS	2	2
MÁQUINA DE BENEFÍCIO	2	2
POSTO METEOROLÓGICO	1	1
FÁBRICA DE FARINHA	1	1
ENGENHO	1	1

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

H-Infra-estrutura e Serviços Públicos de Apoio à Produção / Processamento / Comercialização

Breve descrição da infra-estrutura e serviços de apoio existentes

Armazéns: Existe um armazém de 1000m² em alvenaria construído através da Secretaria da Agricultura e Abastecimento –Codeagro localizado na Fazenda Municipal no bairro dos Aleixos , propriedade da Prefeitura Municipal, que se encontra ocioso até o presente momento , sendo que os produtores locais estão providenciando documentos junto á prefeitura municipal para o uso inicial de armazenamento de sacarias de cereais.

Patrulha agrícola: Dois tratores, uma carreta calcareadeira, uma grade aradora, uma grade niveladora, 01 grade terraceadora. Os tratores realizam serviços de gradagem com grade aradora, nivelamento do terreno , com grade niveladora , roçadas nas pastagens e subsolagem para plantio de arvores ou eucalipto. Também são alugados aos produtores a carreta calcareadeira capac. Carga 2000 kg para distribuição de calcário e a grade terraceadora para construção de terraços.

Entrepastos: Não possui. Os produtores que produzem hortaliças entregam em barracão Codeagro Itapetininga e no Ceasa, São Paulo /Sorocaba. As mercadorias entregues no Ceasa de São Paulo apresentam muitos descontos como taxas de carregamento/descarregamento, caixa desestimulando os produtores com baixos preços finais. Hoje a preferência é a entrega em Itapetininga, pois oferecem melhores preços de venda.

Viveiros: Existe um viveiro de mudas nativas denominado Viveiro Saputá não legalizado, voltado para produção de frutíferas locais. O proprietário lançou um livro que trata de informações sobre mudas frutíferas para reflorestamento com ilustrações. A Fazenda Municipal, localizada no bairro dos Aleixos , em Campina do Monte Alegre sede da Casa da Agricultura , recebe doação de mudas de árvores nativas para doação aos produtores rurais, que serve como compensação ambiental da Prefeitura Municipal nos casos de melhoramento de estradas rurais. Existe a intenção municipal e do conselho agrícola local de produzir localmente mudas de eucalipto para madeira á ser cedido para as propriedades rurais , bem como a catalogação das espécies de arvores nativas em extinção com GPS e produção de mudas locais destas espécies com ênfase ás espécies frutíferas.

Cozinha industrial: O município possui uma cozinha para produção de merenda escolar

Feira do produtor: Não existe.

Energia elétrica: Cerca de 90 das propriedades conta com energia elétrica. A empresa responsável pelo fornecimento de energia elétrica no município e região é a ELektro

Abastecimento de água: O abastecimento é feito por 04 poços artesanais comunitários, e por poços de superfície e minas.

Serviço de inspeção municipal: Não possui no presente momento, porém há o interesse da prefeitura local em implantar o SIM, com o objetivo de melhorar a qualidade dos produtos consumidos pela população local e para viabilizar a comercialização da produção local.

Outros:

2. Diagnóstico do Município (análise participativa com a comunidade)

Avaliar objetivamente pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades.

2.1 Análise das cadeias produtivas

Cadeia Produtiva 1:

A. Aspectos econômicos, infra-estrutura, sociais e ambientais.

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
milho	Tradição Uso de tecnologia disponível Clima favorável Abundância hídrica Agricultura familiar	Produção orgânica/ Beneficiamento do produto /agregação de valores/ Agricultura irrigada	Falta de infra-estrutura de secagem e armazenamento Falta de informações de mercado/ mercado pulverizado- Produtores encontram-se pulverizados e desorganizados Infra-estrutura logística deficiente	Crise Mundial, /Preço definido pela demanda e estoques mundiais Forte dependência de políticas públicas/mercado pulverizado.
feijão	Tradição Uso de tecnologia disponível Clima favorável Agricultura Familiar	Produção orgânica /beneficiamento do produto /agregação de valores Inclusão do produto no cardápio da merenda escolar como uso obrigatório	Falta de infra-estrutura de secagem e armazenamento Falta de informações de mercado Produtores encontram-se pulverizados e desorganizados. Infra-estrutura logística deficiente Produto de difícil estocagem por conta da fácil perda da qualidade e da existência de 03 safras durante o ano. Dependente das condições climáticas. Grande oscilação de preços durante o ano de acordo com a capacidade da safra de abastecer a população	Sem garantia de comercialização. Inexistência de novas tecnologias que resultem em aumento da estocagem e qualidade do feijão. Falta de propagandas que elevem o consumo do feijão com arroz como combinação perfeita para o dia a dia .
Leite	Agricultura familiar/ Renda mensal Garantida ao	Demanda em expansão, aumento gradativo da produção e renda/.	Falta de uso de tecnologia: Pastagens degradadas, Rebanho de baixa produtividade,	Tradicionalismo/Falta de política de preços/Dependência de cotas de Usinas

	produtor rural/ Produto social da cesta básica	Aproveitamento de subprodutos/ Agregação de valor com fabricação de produtos lácteos/ Melhoria gradativa do rebanho/ Oportunidade de capacitações Criação de bezerros para corte	Controle sanitário deficiente, Organização dos produtores precária, mão de obra desqualificada, agricultor descapitalizado.	de Leite/Sobrecarga trabalhista Êxodo do jovem rural
Carne	Agricultura familiar Produto social da cesta básica/cadeia produtiva organizada/ mercado garantido/ Tecnologia disponível/ produção segmentada em cria, recria e engorda/. proximidade do mercado/condiçõ es climáticas e solo favoráveis	Demanda em expansão /aumento gradativo da produção e renda/confinamento no inverno	Falta de uso de tecnologia: pastagens degradadas/rebanho de baixa produtividade/controle sanitário deficiente/exploração extensiva/ tempo de abate longo/ baixa qualidade das carcaças. Organização de produtores precária/ Mão de obra desqualificada Agricultor descapitalizado/	Tradicionalismo/ Dependência de preços internacionais /dependência de oligopólios de frigoríficos/distancia de frigoríficos/falta de pastagens e alimentos no inverno/ / Abate clandestino/ Concorrência com outros mercados ou outras cadeias alternativas/ Doenças contagiosas
frango	Grande Consumo de milho nas rações /sistema integrado com frigoríficos/ Agricultura familiar/ Necessidade de pequena área da propriedade/ renda a cada 40 dias/Assistência técnica e acompanhamento da integradora/ Proximidade do mercado consumidor	Diversificação da produção/ Produção orgânica Demanda em expansão/ Aproveitamento de subproduto/ Aumento gradativo da produção	Falta de garantias para investimentos/ alto custo dos investimentos/exigências crescentes em relação às benfeitorias por parte das integradoras /Organização precária dos produtores/ Necessidade de água em grandes quantidades e qualidade	Dependência da integradora Dependência do comercio para exportação onde os preços são determinados pelo mercado externo e pelo mercado do milho Crise mundial Contrato unilateral para prestação de serviços
Ovos	Grande Consumo de milho nas rações	Diversificação da produção/produção orgânica/Demanda	Falta de garantias para investimentos	Falta de pagamento da integradora/ Dependência do

	Sistema integrado com Empresas / Agricultura familiar/ Necessidade de pequena área da propriedade	em expansão/		comercio para exportação /Crise mundial
fruticultura	Agricultura familiar, Necessidade de pequenas áreas. Mercado próximo	Demanda elevada pela produção orgânica Especialização e capacitação do produtor	Falta de política agrícola de incentivos e no caso de maracujá não existem variedades resistentes às pragas e doenças Falta de organização dos produtores	Planejamento da produção necessária Produto altamente perecível Desorganização dos produtores Diversidades climáticas
olericultura	Agricultura familiar Necessidade de áreas pequenas Mercado próximo	Demanda elevada pela produção orgânica Diversificação do produto Especialização e capacitação do produtor.	Uso intenso de agrotóxicos/ Falta de técnicas adequadas de controle de pragas e doenças no sistema orgânico Falta de organização dos produtores Seguro rural insatisfatório	Problemas de saúde devido ao uso de agrotóxicos Produto altamente perecível Desorganização dos produtores Diversidades climáticas Mercado concentrado em CEASAS

2.2 Análise geral do município

Pontos Fortes: localização e facilidade de acesso á outros municípios e localização em relação aos centros consumidores, fontes de água para irrigação disponível, relevo plano, solos férteis, clima favorável, sem poluição, baixo índice de violência, paisagem agradável, flora e fauna junto aos principais rios.

Pontos Fracos: falta de agentes financeiros no local, falta de empregos, falta manutenção periódica das estradas rurais,

Ameaças: Expansão da área da cana, atacadistas e atravessadores.

Oportunidades: Incentivo a pequeno produtor de leite/corte através da reforma de pastagem, plantio de capineiras e tanques comunitários, produção orgânica, piscicultura, flores tropicais e fruticultura, agroindústria para confecção de ração ou venda de quirera como forma de agregar valor ao milho, avicultura em pequena escala.

2.3 Avaliação das dificuldades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
MILHO	-Alto custo de secagem, falta de local para estocagem. -Falta de informações sobre oferta e demanda do produto no mercado para avaliação do momento melhor de venda -Falta de agroindústrias locais para aumentar o consumo do produto local sem ter que deslocar para outras regiões.	-Falta de infra-estrutura para secagem e estocagem do produto -Falta de estrutura de apoio e informação de mercado. -Falta de infra-estrutura básica no município como existência de agentes financeiros e mão de obra habilitada	-Venda do grão úmido com baixos preços de mercado -Venda dos produtos em momentos de preços baixos ou para empresas não idôneas. -Desenvolvimento local muito lento, falta de empregos e deslocamento da produção para os grandes centros.	-Adaptação de infra-estrutura existente para secagem e armazenamento -Infra-estrutura de acesso á informações ao mercado, com telefone, internet, cadastro dos fornecedores e compradores e cadastro de produtores e produção, fortalecimento das associações, treinamento em gestão de Associações etc. -Levantamento realizado por órgãos como IEA/SAA, do local para constatar a situação e apontar alternativas viáveis.
FEIJÃO	Alto custo de secagem falta de local para estocagem. -Falta de informações sobre oferta e demanda do produto no mercado para avaliação do momento melhor de venda	Falta de infra-estrutura para secagem e estocagem do produto Falta de estrutura de apoio e informação de mercado. Falta de infra- estrutura básica no município como existência de agentes financeiros	Venda do grão úmido com baixos preços de mercado Venda dos produtos em momentos de preços baixos ou para empresas não idôneas	Aquisição de infra-estrutura para secagem e armazenamento -Infra-estrutura de acesso á informações ao mercado, com telefone, internet, cadastro dos fornecedores e compradores e cadastro de produtores e produção, fortalecimento das associações, treinamento em gestão de Associações etc.

LEITE	-Dificuldade de acesso ao crédito e outros recursos para acesso em tecnologia 1 De encontrar mão de obra especializada Adequar-se a normativa 51	-Falta de garantias exigidas pelos agentes financeiros, descapitalização do proprietário. Sobrecarga de serviços, remuneração baixa, falta de expectativas de vida. -Falta de higiene na ordenha e de resfriamento do leite-adequação à portaria 51, falta de recursos, desconhecimento.	-Devido à falta de investimentos em tecnologia não consegue aumentar a produção de leite ou produzir na entressafra Êxodo rural dos jovens, baixa qualidade do produto e rentabilidade baixa. Baixa qualidade do leite e preços baixos	Orientações aos produtores para viabilizar o crédito Pronaf, Feap. -Capacitação da mão de obra associativismo e, agregação de valores. Capacitação gerencial dos produtores Aquisição de tanques resfriadores.. Organizar os produtores em associações
CARNE BOVINA	De investimentos em infraestrutura e tecnologia.	Falta de garantias para acesso ao crédito -Falta de capacitação gerencial e tecnológica do produtor, e em mão de obra especializada.	-Não consegue fazer a terminação da engorda na propriedade. Produção insuficiente de alimentos para os animais Venda da produção para atravessadores, não consegue colocar o produto nos frigoríficos.	-Apoio no acesso ao crédito para aquisição de máquinas e implementos -Treinamentos e visitas para que produtores possam implantar o sistema nas propriedades
FRANGO	De organização dos produtores. Contrato unilateral com as integradoras. De acesso ao crédito	Inexistência de associações ou cooperativas/Falta de garantias do produtor para obter o crédito/ Relação do Integrador x produtor é somente de serviços prestados, através de contrato unilateral.	Produtor sem garantia de contrato e sem acesso ao Crédito Rural	Divulgação das linhas de crédito Pronaf e Feap existentes Capacitação dos produtores em organização rural/Organização dos produtores em Associações ou cooperativas para exigir contratos bilaterais
OVO	De parcerias ou integração De acesso ao crédito	Verticalização do processo pelas empresas Falta de garantias reais	Exclusão dos pequenos produtores familiares	Divulgação das linhas de crédito existentes para esta cadeia produtiva. Capacitação dos produtores em organização rural

MEL	Dificuldade na comercialização	Falta de SISP para transporte e venda do produto na capital.	Venda á atacadistas por preços baixos e não compensatórios	Encaminhamento para fornecimento do produto á cooperativas devidamente regularizadas e vendas para PAA
MARACUJÁ	Controle de pragas e doenças Adversidades climáticas	Falta do uso de variedades resistentes, Seguros e medidas preventivas de proteção a intempéries	Perda da produção e da qualidade do produto	Uso de novas variedades, planejamento da época de plantio, divulgação aos produtores das linhas de seguro e de credito para a atividade.
OLERICOLAS	Acesso ao mercado: venda em consignação sem preço. Do controle de pragas e doenças Acesso ao crédito De organizar os produtores	Preço depende da oferta do produto no CEASA Falta de uso de variedades resistentes e repetição de plantio na mesma área Falta de garantias Falta de capacitação e tradição	Renda instável do produtor Perda da produção Falta de recursos para investimentos Desorganização dos produtores	Oferta de produtos diferenciados (orgânicos) com preços definidos Capacitação no uso de tecnologias e aplicação de agrotóxico . Criação de um fundo de aval para custeio pronaf Organização dos produtores em associação Capacitação dos produtores em gestão do agronegócio e associativismo.

2.4 Avaliação das oportunidades/potencialidades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Oportunidades/ Potencialidades	Por que não Explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
Milho	Produção orgânica/beneficiamento do produto /agregação de valores/ Agricultura irrigada	Falta de contato com empresas compradoras do produto /Dificuldade de garantias para investimento em irrigação/Custo da autorização ambiental dificulta o acesso ao credito para aquisição de equipamentos para irrigação	Produto diferenciado, preços melhores, poderá ser utilizado em rações na propriedade, produção de ovo orgânico /aumento da produtividade e aumento do plantio de safrinha /.	Treinamento de agricultores e técnicos extencionistas sobre o sistema orgânico de produção, bem como da legislação específica. Equipamentos comunitários para uso exclusivo no sistema orgânico/ Políticas publicas de apoio á aquisição de equipamentos de irrigação.
Pecuária de leite/corte	Investimentos em tecnologias Recuperação de solos degradados e do meio ambiente.	Falta de garantias para crédito rural	Melhoria da renda familiar, aumento da produtividade. Liberação de áreas de pastagens para a agricultura.	Políticas publicas em apoio á diminuição de garantias do pequeno produtor para investimentos em tecnologia.
Maracujá	Polpa de maracujá orgânico	Falta de infra-estrutura na propriedade	Preços compensatórios	Parcerias com empresas da região para processamento
Olerícolas	Produção orgânica	Falta de contato com empresas compradoras do produto	Menor uso de agrotóxicos, produtos mais saudáveis, sem contaminação ao meio ambiente, melhores preços aos produtores.	Equipamentos para uso comunitário, treinamentos aos produtores, agroindústria para aproveitamento das olerícolas fora do padrão de comercio.
Avicultura/corte /ovos/orgânica	Produção orgânica	Falta de contato com empresas compradoras do produto	Produtos mais saudáveis, sem contaminação ao meio ambiente, melhores preços de venda.	Equipamentos para uso comunitário, treinamentos aos produtores, diversificação da produção.
Mel	Aproveitamento do potencial apícola da região	Falta de organização rural Divulgação da atividade	Fonte de renda alternativa	Organizar uma associação Capacitar produtores

3. Diretrizes para o desenvolvimento municipal

Ordem	Diretrizes	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
1	Melhorar a comercialização das produções do milho e feijão	Galpão de agronegócio adaptado para armazenamento, secador, silo e demais equipamentos instalados. /Associação fortalecida/sala de informações de mercado instalada	-Autorização do Conselho Agrícola Municipal para uso do galpão -Capacitação dos Associados para gestão do negócio. Captação de recursos. Adaptação do galpão e instalação dos equipamentos.	Casa da Agricultura/CATI/SAA Prefeitura Municipal/ Senar/ Sindicatos/Associações de Microbacia do Laranjal e do Barreiro Empresas compradoras, Ministério da Agricultura, CONAB, Câmara de Vereadores, Conselho Agrícola /CODEAGRO.
1	Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável	Associações e cooperativas fortalecidas Diretores de associações capacitados Agricultores tendo acesso a incentivos para produção MBH consolidada	Capacitação de diretores das associações em gestão de agronegócio Incentivo a Cooperativas e Associações de produtores para agregação de valores aos produtos e acesso ao mercado Implantação do PEDRS- MBH2	SAA/CATI, Prefeitura, Sindicato rural, Associações, Cooperativas, Nossa Caixa.
2	Gerar emprego e renda rural, através de melhoria das produtividades agropecuárias: (Desenvolvimento da pecuária de leite no município).	Crédito Rural e outros recursos disponíveis para pequenos produtores Leite produzido com qualidade Produtores de leite treinados em organização rural, em melhoria da tecnologia da produção, em agregação de valores, em crédito rural. Produtores adotando a normativa51/ Produtores organizados em	Reestruturação do quadro da Casa da Agricultura, para possibilitar melhor atendimento à população rural/. Capacitação de produtores e jovens rurais em tecnologia da produção, em módulos sequenciais e instalação de unidades de demonstração. Aquisição de tanques resfriadores para instalação em pontos estratégicos para grupos de	Casa da Agricultura/CATI/SAA PMBH II Prefeitura, Associações de produtores, das Microbacia do Ribeirão do Barreiro e Ribeirão do Laranjal Municipal/Senar/Sindicatos/Associações. Empresas compradoras, Ministério da Agricultura, CONAB. Conselho Agrícola, Banco do Brasil, Banco Nossa Caixa, SAA,

		associação	produtores /Treinamento em higiene e manejo na ordenha/ Fortalecimento da Associação dotando-a com equipamentos de conservação do leite, informática e treinamento de pessoal/. Reuniões e palestras sobre crédito rural	CATI, Associações dos produtores.
3	Recuperar e Conservar os Recursos Naturais: 1. Malha viária 2. Conservação dos solos 3. Coleta de embalagem de agrotóxicos 4. Educação ambiental	1-Estradas rurais recuperadas. 2-Solos conservados. 3. - Embalagens de agrotóxicos coletadas. 4-Professores e alunos capacitados	Implantação da MBHII, mapeamento da estrada e trechos críticos, gestão da malha viária, capacitação dos operadores de máquinas. 2-Treinamento de técnicos executores auxiliares, implantação da MBHII e Sensibilização dos agricultores. 3-Instalação de ponto de coleta de embalagem de agrotóxicos vazias sensibilização de agricultores. 4-Fornecimento de mudas MBHII, treinamento para técnicos e professores; sensibilização para os produtores rurais sobre legislação ambiental atual.	Prefeitura Municipal, Ministério da Agricultura, Casa da Agricultura/CATI/SAA, CODASP, Secretaria do Meio Ambiente. Ministério do Meio Ambiente Câmara de Vereadores, Conselho Agrícola, Condema Associações de produtores.
4	Crédito fundiário.	Agricultores assentados através	Divulgação e orientação para	MDA/Itesp, Banco do Brasil, Casa

		do crédito fundiário	preenchimento dos documentos Constituição dos grupos Escolha das propriedades Liberação dos recursos Assentamento Assistência técnica, social e financeira.	da Agricultura/CATI/SAA Secretaria do Meio Ambiente, Prefeitura Municipal, Sindicatos, CONAB, Associações de produtores. Câmara de Vereadores, Conselho Agrícola, Condema.
5	Patrulha agrícola (uso comunitário de máquinas agrícolas)	Máquinas para uso comunitário adquiridas. Agricultores atendidos.	Planejamento das necessidades Captação de recursos para compra de máquinas e equipamentos Logística de uso da patrulha agrícola	Prefeitura Municipal, Casa da Agricultura/CATI/SAA, Ministério da Agricultura, Associações de produtores, Conselho.
6	Criação de um fundo de aval municipal.	Pequenos produtores utilizando crédito rural	Reuniões com lideranças, prefeito e vereadores. Elaboração de documento Aprovação pela Câmara Municipal do fundo.	CATI/SAA Prefeitura Municipal, Sindicatos, Câmara de Vereadores, Conselho Agrícola, Associações, produtores, Agentes financeiros.

4. Planejamento da Execução

4.1 Iniciativas para o desenvolvimento rural em andamento

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
3	Programa de recuperação e conservação dos recursos naturais	Casa da Agricultura/CATI/SAA Prefeitura Municipal, Sindicatos, Conselho Agrícola, Associações de produtores.	Manutenção de 10 km de estradas vicinais Plantio de 20.000 mudas de árvores nativas em área de APP Construção de 10 km de cercas para proteção de APP Elaboração e execução 01 Projeto de educação ambiental em parceria com a secretaria municipal de educação	2009-2013	/CATI/SAA-PMBH II CODASP- SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE	Pequenos, médios e grandes produtores Alunos e Professores.
1	Apoio à comercialização de produções dos pequenos e médios agricultores de milho e feijão	Casa da Agricultura/CATI/SAA Prefeitura Municipal, Sindicatos, Conselho Agrícola, Associações de produtores.	Aquisição de 01 secador, silo e demais equipamentos necessários e adequação do Galpão de agronegócios, para estoque de 700 toneladas de cereais /ano. Implantação do PAA	2009-2013	/CATI/SAA-PMBH II Ministério da Agricultura	Pequenos, médios produtores associados da Associação de produtores da Microbacia Ribeirão do Laranjal e do Barreiro.
5	Programa de acesso dos pequenos agricultores ao Crédito fundiário (crédito fundiário)	Casa da Agricultura/CATI/SAA Prefeitura Municipal, Sindicatos, Conselho Agrícola, Associações de produtores. MDA/ITESP	Assentar 10 famílias no município	2009-2013	MDA/ITESP Banco do Brasil Prefeitura Municipal Sindicato Rural /CATI Casa da Agricultura	Pequenos produtores que se enquadrem no programa
2	Programa de apoio às atividades produtivas -Leite	Casa da Agricultura/CATI/SAA Prefeitura Municipal, Sindicatos, Conselho Agrícola, Associações de produtores.	Adequação de 20 produtores de leite á portaria 51 Palestra para 20 produtores de leite sobre credito rural Capacitação de 03 dirigentes da Associação do Rib. Do	2009-2013	Prefeitura Municipal CATI Casa da Agricultura CATI/SAA-PMBH II Secretaria do Meio Ambiente, Ministério	Pequenos e médios produtores

			Barreiro e 03 da Associação. Do Rib. Do Laranjal para apoio ao gerenciamento da atividade/Instalação de 02 tanques de resfriamento de leite/instalação de 01 propriedade demonstrativa/Acompanhar os produtores no projeto CATI-Leite. Investimento para aquisição de aparelho de irrigação em pastagens, em 10 propriedades rurais.		do Meio ambiente, Comdema/Associação de Produtores da Microbacia do Ribeirão do Barreiro e do laranjal, MDA.	
4	Programa de uso comunitário de Maquinários agrícolas (patrulha agrícola)	Casa da Agricultura/CATI/SAA Prefeitura Municipal, Sindicatos, Conselho Agrícola, Associações de produtores.	Aquisição de 02 máquinas e equipamento para uso comunitário	2009-2013	Ministério da Agricultura, Casa da Agricultura/CATI/SAA Prefeitura Municipal, Sindicatos, Conselho Agrícola, Associações de produtores.	Pequenos e médios produtores

4.2 Novas iniciativas necessárias para atendimento das diretrizes do plano

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
3	Programa de recuperação e conservação dos recursos naturais	Casa da Agricultura/CATI/SAA Prefeitura Municipal, Sindicatos, Conselho Agrícola, Associações de produtores, Comdema.	Manutenção de 10 km de estradas vicinais Aquisição de 40 ton de calcário Construção de 20 há de terraços e 10 bacias de contenção Plantio de 20.000 mudas de árvores nativas em área de APP Construção de 10 km de cercas para proteção de APP Elaboração e execução 01 Projeto de educação ambiental em parceria com a secretaria municipal de educação Coleta de 40.000 embalagens de agrotóxicos	2010 á 2015	/CATI/SAA-PMBH II CODASP-SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE SINDICATO RURAL	Pequenos, médios e grandes produtores Alunos e Professores.
1	Apoio á comercialização de produções de milho e feijão dos pequenos e médios agricultores	Casa da Agricultura/CATI/SAA Prefeitura Municipal, Sindicatos, Conselho Agrícola, Associações de produtores.	Armazenagem de 20.000 sacas de cereais Secagem de 1.200 ton de milho /ano Treinamento das associações de microbacia para gestão do negocio	2010 á 2015	/CATI/SAA-PMBH II Ministério da Agricultura	Pequenos, médios produtores.
5	Programa de acesso dos pequenos agricultores ao Crédito fundiário	Casa da Agricultura/CATI/SAA Prefeitura Municipal, Sindicatos, Conselho Agrícola, Associações de produtores. MDA/ITESP	Assentar 10 famílias na área rural do Município	2010 á 2015	MDA / ITESP Banco do Brasil Prefeitura Municipal Sindicato Rural CATI Casa da Agricultura	Pequenos Produtores do município que trabalham em áreas arrendadas

2	Programa de apoio às atividades produtivas (Leite)	Casa da Agricultura, CATI, SAA, PMBH II, CATI leite Prefeitura Municipal, Sindicatos//Senar. Conselho Agrícola, Associações de produtores.	Recuperação de 40 há de pastagem degradada Formação de 20 há de cana Adquirir 02 tanques de expansão comunitários Treinar 15 produtores em higiene na ordenha do leite Investimento para aquisição de aparelhos de irrigação para 10 propriedades rurais.	2010 2015	á	CATI/SAA-PMBH II Ministério da Agricultura	Pequenos, médios produtores.
4	Programa de uso comunitário de Maquinários agrícolas (patrulha agrícola)	Casa da Agricultura, CATI, SAA, Prefeitura Municipal, Conselho Agrícola e Associação de Produtores.	Aquisição de 02 tratores e equipamentos para uso comunitário	2010 2015	á	CATI/SAA-PMBH II Ministério da Agricultura Prefeitura Municipal	Pequenos, médios produtores.
1	Programa Estadual de Desenvolvimento Rural sustentável-Acesso ao mercado MBH II	SAA/CATI, Prefeitura, Associações, Cooperativas,	02Associações / Cooperativas fortalecidas para beneficiar e agregar valores aos produtos de seus associados e cooperados. 70 produtores recebendo incentivos para melhoria da produção e renda 12 diretores de associações capacitados em gestão de agronegócio	1010 2013	a	SAA, CATI, Banco Mundial, MDA, Prefeitura, Associações e Cooperativas, agricultores, SENAR, SEBRAI.	Agricultores do município

5. Instituições envolvidas

Relacionar todas as instituições envolvidas e comprometidas com a elaboração do plano

MDA / ITESP

CATI /SAA/ PMBHII

CONAB

CASA DA AGRICULTURA, PREFEITURA MUNICIPAL.

ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS

SINDICATOS RURAIS

CONDEMA

CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PODER LEGISLATIVO

ASSOCIAÇÃO DE MICROBACIAS

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

MINISTERIO DA AGRICULTURA

A Prefeitura Municipal e o Conselho Municipal de Desenvolvimento rural aprovam este plano.

Campina do Monte Alegre, 22 de setembro de 2009.

João Batista Luciano
Presidente do CMDR

JOSE BENEDITO FERREIRA
PREFEITO MUNICIPAL